

O REPRESENTANTE da Associação Amor à Vida em Inhambane, Hugo Firmino, afirmou, semana passada, que a sociedade está a desfazer-se dos preconceitos sobre a pessoa portadora de pigmentação da pele.

Firmino fez esta avaliação no final da marcha de repúdio contra os raptos de pessoas com problemas de albinismo realizada no último sábado na cidade de Inhambane.

Várias gerações olhavam para o albino como um ser diferente da pessoa humana, daí que associavam-no a mitos ou lendas de que ele não morre por causa natural. Não é enterrado porque desaparece ou que a mulher grávida que se encontrar com ele vai ter um bebé albino.

De acordo com Hugo Firmino, estes mitos persistem até hoje mas, gradualmente, vão ficando para a história, porque maior parte da sociedade encara já o albinismo como problema genético e não mitológico, tal como alguns tentam forçá-lo a ser.

O representante da associação esclareceu que o albino é um ser humano, sendo que a diferença reside na pigmentação da pele que exige protecção dos raios solares e o seu organismo não possui algo valioso que justifica o seu assassinato.

Devido a vários motivos socioculturais e antropológicos na nossa sociedade, o país tem vivido nos últimos tempos violência contra a pessoa albina.

Esta situação pressupõe uma necessidade especial por parte do Estado, em primeira instância, de estabelecer mecanismos apropriados com vista a dar protecção redobrada a esta classe social. É devido a esse facto que o Governo aprovou o plano de acção multisectorial para responder à

Sociedade desfaz-se dos preconceitos sobre albinismo



Governo aprovou plano de protecção à pessoa albina

problemática da pessoa albina e sua protecção.

AMETRAMO DISTANCIA-SE

Enquanto isto, a Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO) distancia-se da sua participação no rapto e morte de pessoas com problemas de pigmentação da pele com propósito de obter riqueza.

De acordo com o delegado regional sul da AMETRAMO, Ruben Albino Vilankulo, nenhum membro daquela associação recomendou qualquer órgão humano para tratar outra pessoa, daí que lamenta bastante a situação que se instalou no país.

Ruben afirmou na sua intervenção no final da marcha que todos os curandeiros da região estão dispostos a colaborar na vigilância contra estes actos e outros que atentam contra a profissão e bom nome dos médicos tradicionais que trabalham em estreita colaboração com a medicina moderna na preservação da saúde das pessoas.

No final da marcha foram entregues a ALBIMOZ cerca de 200 "kits" de protectores solares para oferecer a indivíduos com problemas de pigmentação da pele em Inhambane.

Este gesto se insere na campanha de repúdio de toda a comunidade moçambicana contra os raptos, assassinatos e tráfico

de albinos, um movimento que envolve a Saúde, AMETRAMO e ALBIMOZ.

Hugo Firmino explicou a propósito deste acto que, devido a limitações financeiras, muitas pessoas com albinismo não conseguem adquirir protectores solares que custam quinhentos a mil e quinhentos meticais e só estão disponíveis nas farmácias privadas.

Sector da Saúde em Inhambane, segundo explicou o médico-chefe provincial, Stélio Tembe, lidera o movimento de repúdio aos raptos, assassinatos e tráfico de pessoas com albinismo na província.

O movimento que envolve a AMETRAMO e Associação Amor

à Vida consiste na realização de marchas e palestras, cuja tónica das mensagens é a condenação dos crimes macabros praticados contra a pessoa albina.

Stélio Tembe apelou para maior envolvimento à marcha que se espera venha mudar a forma com que algumas pessoas olham para o albino.

Por seu turno, Daniel Chapo, presente na marcha do sábado passado, reafirmou que o Governo não está alheio à esta situação, por isso vai continuar implacável com aqueles que colaborarem com criminosos, não permitindo que assassinos se aproveitem de pessoas do bem para praticar o mal.

"Raptar, traficar, matar e extrair órgãos ou partes do corpo de cidadãos albinos para, em troca disso, prometerem riqueza, sucesso no trabalho e outras finalidades obscuras, traz cada vez mais pobreza e luto nas famílias. A riqueza e o sucesso no trabalho só podem ser adquiridos com dedicação ao trabalho e foco nos resultados", afirmou Chapo.

O governante sublinhou que não há riqueza possível de se alcançar extraindo órgãos de pessoas com albinismo, porque elas não têm órgãos especiais, daí a necessidade de toda a sociedade entender que a única diferença é a cor da pele e nada mais. E todas as pessoas, de todas as raças, de qualquer lugar e condição social, podem ter filhos albinos, desde que tenham o que causa o albinismo no seu corpo.